

HANNAH MONTANA

E EU

HANNAH MONTANA

E EU

DE MILEY CYRUS
COM HILARY LIFTIN

Tradução

Carolina Caires Coelho

5ª impressão



© 2010 Miley Cyrus

Esta edição foi publicada com a autorização da Hyperion Books,
114 Fifth Avenue, Nova York, NY, 10011-5690.

Diretor editorial

Marcelo Duarte

Coordenadora editorial

Tatiana Fulas

Assistente editorial

Vanessa Sayuri Sawada

Juliana Paula de Souza

Assistente de arte

Alex Yamaki

Estagiária

Leika Regina Inoue

Diagramação

Divina Rocha Corte

Natália L. B. Ferrari

Preparação

Alessandra Miranda de Sá

Revisão

Telma Baeza G. Dias

Alé Costa

Impressão

Bartira

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C997h

Cyrus, Miley, 1992-

Hannah Montana e eu / Miley Cyrus com Hilary Liftin; [tradução Carolina Caires Coelho].

– São Paulo: Panda Books, 2009. 256 pp.

Tradução de: Miles to go

ISBN: 978-85-7888-038-5

1. Cyrus, Miley, 1992- Literatura infantojuvenil. 2. Cantores – Estados Unidos – Biografia

– Literatura infantojuvenil. 3. Atores e atrizes de televisão – Estados Unidos – Biografia

– Literatura infantojuvenil. I. Liftin, Hilary. II. Coelho, Carolina Caires. III. Título.

09-5882.

CDD: 927.8164

CDU: 924:78.067.27

2011

Todos os direitos reservados à Panda Books

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./ Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

blog.pandabooks.com.br

Visite também nossa página no Facebook e no Orkut.

*Dedicado ao meu primeiro amor! O único homem
que me entende. Aquele que sempre terá a chave
de meu coração; aquele a quem tive a sorte de chamar
não apenas de melhor amigo, mas também de herói.
Este livro é em memória de meu avô. Sempre vou amá-lo!
Obrigada por atender às minhas preces...*

Beijo, Miley

P.S.: Sinto saudades!



Antes do antes

É estranho fazer a introdução de uma introdução.

Certo dia, escutei alguém dizer: “A juventude é desperdiçada pelos jovens”. Não sei quem disse isso, nem se essa pessoa era mais velha, mais jovem ou mais ou menos, mas a frase me tocou e me fez pensar. É meio como quando vemos um pôr do sol muito lindo e ele fica registrado em nossa mente, e nos faz refletir sobre outros pores do sol que já vimos. Não quero que minha juventude seja desperdiçada. As milhas estão sendo percorridas a toda velocidade e sei que, se não for mais devagar, vou acabar perdendo as melhores. E essa foi a parte de que mais gostei ao escrever este livro. Como disse, *Hannah Montana e eu* é um desses pontos de parada. Um dos pontos nos quais consigo dar um passo para trás, respirar e pensar em tudo.

★ Estou apaixonada pelo pôr do sol agora!

E, sim, tenho muito pelo que ser grata:

Sete coisas que fiz desde o lançamento deste livro

1. Um novo CD.
2. Um novo filme.
3. Fiquei com meus amigos e familiares.
4. Gravei uma canção com um velho amigo.
5. Vi Hannah Montana na telona!
6. Ganhei um bode. (Obrigada, papai!)
7. Fiquei viciada no Twitter (e depois apaguei minha conta!).

Já disse que estou obcecada pelo pôr do sol agora, e em grande parte isso se deve a Tybee Island, Georgia. Foi onde filmamos *A última música*. O filme é baseado no livro de Nicholas Sparks^{*} e Veronica "Ronnie" Miller. A minha personagem é totalmente diferente de Hannah Montana. Adorei o desafio.

^{*} Amo o trabalho dele!

O filme é mágico. E mágica também é a Tybee Island. Tenho certeza de que a ilha tem um tipo de habilidade mágica calmante. Assim que cheguei lá, fiquei muito feliz. Eu me sentava na varanda da casa que alugamos com minha mãe, bebendo chá e observando a água. Adorava tocar violão naquela varanda, observando os golfinhos e me voltando para dentro de mim. Detestei ter de partir. Chorei dias seguidos quando precisei ir embora.★ Minha mãe não parava de dizer como eu havia tido sorte de poder viver algo tão mágico e maravilhoso, que continuaria vivo no filme e nas amizades que fiz.★★ Demorou um pouco, mas agora me acostumei e sei que o que ela disse é verdade.

★ Falarei mais sobre isso depois.

★★ Amo vocês, elenco e produção!

Mas eu não teria percebido tudo isso se não tivesse parado para permitir que as emoções se estabelecessem. Estou me esforçando muito para manter essas lembranças perto de meu coração. Quero poder pegá-las em um dia chuvoso, assim como poderei pegar este livro daqui a alguns anos, e lembrar. Como falei, não quero desperdiçar minha juventude e não quero esquecê-la.

É claro que há algumas coisas que eu GOSTARIA de esquecer. Quem não tem um momento cuja lembrança gostaria de apagar? Não quero reclamar e não estou tentando me fazer de vítima, mas, quando se está sob os holofotes, as pessoas procuram fazer com que você nunca se esqueça dos momentos ruins. Existe muita gente disposta a causar transtornos por aí. Meu pai sempre me diz que preciso me tornar forte e não me importar com o que as pessoas dizem, mas é difícil. Gosto de dizer o que penso. Gosto de fazer o que quero. Tudo isso faz parte da adolescência, e meus pais e amigos querem que eu seja adolescente o máximo que puder ser. Mas às vezes as pessoas

Todo mundo tem!

gostam de dizer coisas que machucam. Dizem que estou fingindo ser profunda. E eu acho que talvez esteja me tornando mais forte, porque começo a perceber que não posso agradar a todos. Tenho sorte pelas oportunidades que encontro. Agradeço a Deus todos os dias por elas. Agora, tenho mais um marco. **Este é um novo ponto em minha vida, e as coisas estão mudando totalmente. Mas gosto de cada pôr do sol que vi em Tybee Island, e o caminho que já percorri ficará comigo.**

Introdução

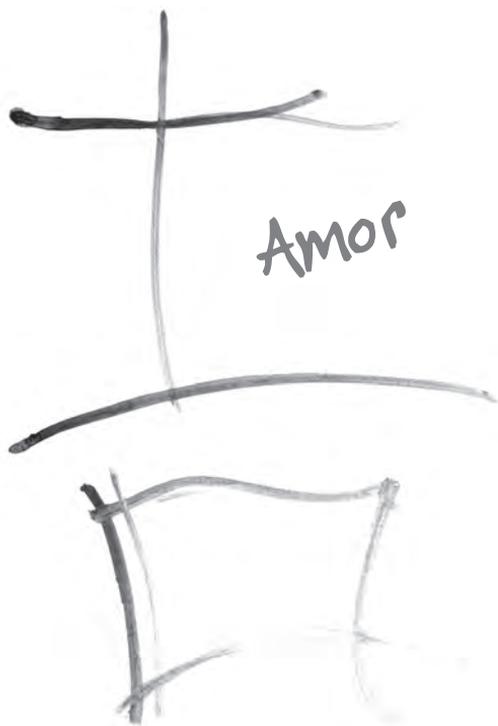
Certo, pode ser meio estranho começar assim, mas penso muito nas minhas mãos. Nasci canhota. Meu pai também é canhoto, mas ele tem certeza absoluta de que sou destra. Acho que é porque sempre disse que os canhotos “precisam aprender o mundo de trás para a frente”, e sei que de vez em quando ele tinha dificuldades para encontrar uma guitarra para canhotos... Seja qual for o motivo, desde que comecei a escrever, ele me fez usar minha mão direita. Deu certo. Para todo o resto sou canhota, mas escrevo com a mão direita. Então, se não gostar da minha caligrafia... pode reclamar com meu pai.

Só para confundir ainda mais meu lado canhoto, encontrei um livro sobre caligrafia e comecei a aprender a escrever os caracteres chineses. Com a mão direita. Dentro de um avião. Estava em um jatinho, indo de Los Angeles a Nova York. O voo foi turbulento, a tinta vazou pelo menos duas vezes, e eu consegui espalhá-la em cima de mim, do papel, dos assentos do avião e, quando tentei limpar a sujeira no banheiro, minha mãe começou a me dar bronca por sujar tudo com tinta, mas eu estava interessadíssima.

A palavra *caligrafia* vem do grego e quer dizer “escrever

bonito”. Podem acreditar que, se os gregos vissem o que eu estava fazendo, inventariam uma nova palavra para a caligrafia. Mas fiquei obcecada logo de cara. Desenhei os caracteres que significam “amor”, “sorte”, “vida” e “conhecimento” diversas vezes, primeiro devagar e com cuidado, como uma criança no jardim de infância aprendendo a escrever, depois mais rápido e melhor.

Uma de
minhas
primeiras
tentativas.



Que bom que o avião não era equipado para a escrita no espaço, ou eu provavelmente teria convencido o piloto a tentar escrever o símbolo para "arrase". Deve haver um caractere chinês para isso, não?

Sete passatempos com os quais
fiquei obcecada por cinco segundos

1. Caligrafia.
2. Moldura.
3. Tricô (por dois segundos).
4. Scrapbooking.
5. Leitura da biografia de Einstein.
6. Ser bióloga marinha.
7. Alta-costura.

Algumas pessoas acreditam que a caligrafia revela todos os segredos – que os traços tortos, arredondados e pontos de uma lista de afazeres escrita rapidamente ou de um bilhete passado na escola mostram tudo o que se pode saber sobre uma pessoa. É uma ideia bacana, mas acredito que a única coisa que as pessoas podem falar sobre mim, vendo minha caligrafia, é que devo estar escrevendo com a mão errada. Faço quase todo o resto – penteio meu cabelo, abro as portas, seguro o garfo e puxo as rédeas de meus cavalos – com a mão esquerda. E meu pai tem razão: **acho que o mundo parece meio de trás para a frente de vez em quando, mesmo quando tento manter tudo na direção certa.**

Talvez, por sempre ter pensado nelas, costumo ser superprotetora com minhas mãos. Eu sei, eu sei: esquisito.* Mas sinto que minhas mãos são importantes. Minha energia vem delas. Tudo que faço sai delas.

Minha mão direita é para a arte. Eu a uso para tocar violão e escrever. A esquerda é para cuidar. Para pentear o cabelo de minha irmãzinha. Para ficar de mãos dadas com os amigos. Para confortar Sofie, minha cadelinha, quando nos deitamos para dormir. (E, de vez em quando, para dar um tapinha na cabeça de meu irmão Braison quando ele está me atazanando. Eu sei... mas todo mundo tem seus limites!)

Deixo minhas duas mãos passearem livremente sobre o piano, procurando as notas certas. Minhas mãos guiam meus pensamentos quando escrevo em meu diário. Passam pela Bíblia, procurando a verdade. O ritmo de uma nova música surge enquanto tamborilo os dedos em cima da mesa. Sinto as coisas em tempos difíceis. Quero que tudo que faço seja artístico e repleto de amor. Quem sou

* Pode ser que você veja esta palavra muitas vezes neste livro, ou, pelo menos, que pense bastante nela.

eu, o que digo e toda a esperança e a alegria que espalho – tudo vem de minhas duas mãos.

Sou destra? Sou canhota? Nenhum dos dois. Sou cantora ou atriz? Uma pessoa pública ou desconhecida? Por que não posso ser todas essas coisas? Apareço na televisão. Estou escrevendo um livro. Mas também adoro ficar em casa com minha família. E sinto-me sozinha – de maneira positiva – dentro da minha mente. Sou a pessoa que você conhece da televisão, das fotos, até mesmo deste livro? Ou será que todos somos mais complexos e mais difíceis de definir? Quem sou eu para saber?

A maioria das pessoas me conhece como Hannah Montana, mas a Hannah é uma personagem da TV. Ela é ficção. Claro, dei muito de mim a ela. Tentei fazer com que ganhasse vida. Mas isso não a torna real, e não faz com que ela seja *eu*. Este é meu próprio livro – a primeira chance de contar minha história com as minhas palavras. Mas, para contá-la, preciso falar da Hannah. E não tem problema. Porque acredito que é por isso que as pessoas se identificam com Hannah Montana e Miley Stewart – meu *alter ego* na TV. **Todos temos várias facetas. Quem somos, e quem podemos ser se seguirmos nossos sonhos.**

Parece que estou sempre respondendo a perguntas sobre mim. Participo de entrevistas na TV, no rádio e para revistas: converso com *paparazzi* e desconhecidos na rua. Sempre falo para as pessoas (e até agora sempre foi verdade) que a turnê está indo muito bem, que os shows são divertidos, e tenho muito orgulho de meu disco. Mas ninguém nunca me pergunta: “Ei, como você se sente em relação às suas mãos? Como elas estão relacionadas com a

Surpresa,
surpresa.

sua arte? O que elas significam para você?”. Este livro é o lugar em que posso explicar, brincar, fazer piada e explorar o que é de fato importante para mim. Quero responder às perguntas que nunca me fazem. Quero baixar a guarda, falar sobre o que a música representa para mim, e desejo mostrar que minha vida não é só alegria e diversão. Já me magoei e me machuquei. Já me senti pressionada, indesejada, triste, entediada e sozinha. E já senti grande alegria e gratidão. Quero mostrar quem eu realmente sou – não a menina brilhante, certinha e retocada com Photoshop que aparece nas capas das revistas, mas, sim, uma filha do meio nascida em Nashville, que adora Marilyn Monroe e detesta legumes, e que sempre teve ideias esquisitas sobre as próprias mãos.

Quando comecei a escrever este livro tinha 15 anos, e terminei com 16. Sou muito nova para estar escrevendo sobre a minha vida. Mas sou considerada bem jovem para muitas coisas que faço e das quais gosto. Não há nada de errado em ser jovem. As pessoas jovens têm muita energia! Temos muito o que dizer. Nunca sofri de escassez de pensamentos, ideias ou opiniões. Sei que ainda estou perto do começo de minha vida. Tenho percorrido uma jornada incrível, e as coisas têm caminhado rápido demais. Então quero demarcar um ponto bem aqui, antes de a imagem começar a sumir enquanto sigo em frente. Espero que você possa relaxar e aproveitar a ~~carona~~ ficar comigo por um tempo.

* Esqueça a metáfora ruim.

Amor



Viram?
Melhorei.

Pensando além
do aquário





Lyric e Melody

Durante um tempo, tive dois peixes. Era obcecada por eles. Chamavam-se Lyric e Melody. Às vezes, quando devia estar escrevendo, ficava sentada e observava os dois nadando em círculos dentro do aquário. Do lado de fora, nos pastos, os cavalos corriam livres; mas eu ficava olhando para aqueles peixes nadando dentro de um mundo de vidro, e não conseguia desviar o olhar. Eram muito lindos! Colocava as mãos ao redor daquele aquário e sabia que ali existia algo maravilhoso – a vida dentro de um aquário.

A vida dentro de um aquário é um milagre, mas também uma armadilha. Lyric e Melody ficavam presos, destinados a passar pelas mesmas águas o tempo todo. O mundo dos dois nunca se expandiria. Jamais poderiam viver as aventuras de Nemo; nunca descobririam onde estavam. Eu olhava para o mundinho deles procurando por uma música. *Pense além do aquário.* Era isso o que dizia a mim mesma. *Pense além do aquário.* **Não queria ficar presa como os peixes; presa olhando apenas para o**

mundo que estava à minha frente; presa, nadando em círculos. Mas, quando tinha 11 anos, na sexta série, era difícil imaginar qualquer mundo que fosse além daquele em que estava presa.

Nem *sempre* eu ficava presa. Às vezes, me desprendia. Toda história tem um começo, um meio e um fim, assim como esta. Mas só tenho 16 anos – vamos combinar: este é só “o começo” –, então, começar do dia em que nasci e contar todos os grandes acontecimentos de minha vida (Meu dente caiu! Fiz dez anos! Ganhei uma bicicleta nova!) até meus doces 16 anos não é bem como quero fazer isso.

Quero começar da sexta série, o último ano em que seria conhecida apenas como Miley Cyrus. Foi um divisor de águas – vejo-o como um marco entre a vida de antes e agora